

O desenvolvimento de qualquer ciência está subordinado à sua necessidade social. A pneumologia não foge à regra. Ela existe porque as doenças do pulmão impõem a necessidade de quem as possa prevenir e adequadamente tratar.

Mas maturidade de uma especialidade se mede pela unidade de propósitos dos que a exercem. E a criação da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia é o seu testemunho.

Há cerca de 10 anos éramos uns poucos a exercer o que poderíamos chamar uma subespecialidade. Hoje somos centenas. Este crescimento reflete os problemas de uma jovem sociedade industrial com as doenças típicas das grandes concentrações urbanas, onde as pneumonias representam um contingente bem expressivo. O hábito de fuma tem se difundido, particularmente entre as mulheres e adolescentes. A poluição do ar atinge níveis preocupantes. Crescem os números de acidentes de trabalho e de trânsito e as doenças profissionais.

Esses problemas são maiores que nossa atual capacidade de resolvê-los. Temos que acelerar nossos passos se ainda queremos somar nossas forças aos que lutam pela preservação do meio ambiente, pelo uso racional de medicamentos e medidas terapêuticas e contra hábitos reconhecidamente prejudiciais à saúde. Ao esforço individual de cada um no campo da medicina curativa, temos que somar o trabalho coletivo, participando ativamente nos programas de medicina preventiva na área de pneumologia.

Contudo, nossa função social não termina na prevenção e tratamento das pneumonias. Precisamos ensinar para que outros continuem a fazê-lo e pesquisar para que esta assistência se faça progressivamente melhor.

Parte substancial desse trabalho é realizado dentro das instituições de ensino e pesquisa. Mas nem todos podem permanecer dentro ou mesmo ligados a essas instituições. E elas não dispõem de estrutura para ir até os profissionais que diplomou. Esses, obrigados à prática diária, em ambulatórios, postos, consultórios e hospitais se distanciam progressivamente de suas fontes de formação. O desnível de oportunidade e a dificuldade de acesso aos recursos técnicos acentuam o divórcio entre as escolas médicas e a prática da medicina, fenômeno mais agudo para os que se fixam no interior.

A lacuna tem sido preenchida pelas sociedades médicas que se colocam como pontes de intercâmbio entre as escolas e os médicos, promovendo cursos de atualização, congressos, mesas redondas e debates e publicando revistas científicas.

O caminho que estamos percorrendo é natural. Não há o que inventar. Estamos nos valendo da experiência vivida por outras especialidades e por outros colegas. O fato de conhecermos esta experiência explica a rapidez do crescimento da Sociedade Brasileira de Pneumologia.

Em doze meses ultrapassamos aos duzentos sócios. Criamos várias secções regionais, cada uma delas iniciando um trabalho sistematizado de atualização e



informação. O I Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia e a II Jornada Internacional de Pneumologia são acontecimentos promissores.

A publicação do primeiro número do Jornal de Pneumologia encerra um ano bastante produtivo. É o nosso projeto mais ambicioso e caro.

Não temos ilusões e reconhecemos as dificuldades em manter uma revista. Neste primeiro ano tiramos sua primeira edição. Nosso plano é fazê-la circular trimestralmente para que possamos indexá-la e torná-la internacionalmente reconhecida. Isto está na dependência de cada pneumologista e sócio, na tomada de consciência de que a revista é sua e deve ser mantida com crescente nível técnico e absoluta independência editorial. E seu veículo de atualização e forma de diálogo. O JP reflete o nível nacional da especialidade. E sua existência é a maior prova de maturidade da especialidade que exercemos.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA

SCS Quadra 01 Bloco K Salas 203-204 | Ed. Denasa
BRASÍLIA/DF - 70.398-900 - Brasil
Telefax:+55 (61) 32456218 / WWW.SBPT.ORG.BR